

Prefeitura Municipal de Goiânia do Estado de Goiás

GOIÂNIA-GO

NÍVEL FUNDAMENTAL INCOMPLETO: Agente de Apoio Administrativo, Agente de Apoio Educacional e Agente de Serviços Operacionais. NÍVEL FUNDAMENTAL COMPLETO: Artífice de Manutenção Mecânica (Mecânico Industrial/Soldador/Torneiro Mecânico) e Artífice de Serviços e Obras Públicas (Carpinteiro/Marceneiro/Eletricista/Encanador/Pedreiro/Pintor/Serralheiro)

FV086-N0

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura Municipal de Goiânia do Estado de Goiás

Nível Fundamental Incompleto e Nível Fundamental Completo

EDITAL Nº 001/2020

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Matemática - Profº Bruno Chierigatti e Joao de Sá Brasil

Atualidades e História, Geografia e Conhecimentos Gerais de Goiânia e do Estado de Goiás - Profª Roberta Amorim

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Aline Mesquita

Roberth Kairo

DIAGRAMAÇÃO

Thais Regis

Willian Lopes

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação de textos do discurso jornalístico: notícia, crônica, charge, tirinha, propaganda.....	01
Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.....	08
Língua oral e língua escrita.....	11
Ortografia oficial acentuação gráfica.....	15
Pontuação.....	23
Usos de substantivos, adjetivos, pronomes, preposições e conjunções. Emprego de pessoas, modos e tempos verbais.....	26
Concordância verbal e nominal.....	63
Variação linguística.....	71

MATEMÁTICA

Sistema de numeração decimal. Números naturais. Operações com números naturais e decimais. Números racionais. Operações com números naturais e racionais.....	01
Proporção e Regra de três.....	11
Porcentagem.....	23
Grandezas e medidas: tempo, comprimento, massa, superfície (área), volume e capacidade.....	25
Tratamento da informação: leitura e interpretação de tabelas e gráficos.....	31
Espaço e forma: identificação, descrição e interpretação de figuras geométricas.....	36

LÍNGUA PORTUGUESA

História de Goiás: o bandeirantismo e sociedade mineradora. Goiás nos séculos XIX e XX e a construção de Goiânia. Geografia de Goiás: regiões goianas. Patrimônio natural, cultural e histórico de Goiás. Aspectos históricos, geográficos, econômicos e culturais de Goiânia.....	01
Temas relevantes de diversas áreas em evidência no mundo e no Brasil na atualidade: política, economia, sociedade, cultura, meio ambiente, tecnologia, educação, saúde, relações internacionais e suas conexões com o contexto histórico. Epidemias. Migrações. Globalização. Democracia. Mundo do trabalho na atualidade. Desastres ambientais no Brasil contemporâneo. Mobilidade Urbana. Direitos Humanos.....	20

ÍNDICE

ATUALIDADES E HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CONHECIMENTOS GERAIS DE GOIÂNIA E DO ESTADO DE GOIÁS

História de Goiás: o bandeirantismo e sociedade mineradora. Goiás nos séculos XIX e XX e a construção de Goiânia. Geografia de Goiás: regiões goianas. Patrimônio natural, cultural e histórico de Goiás. Aspectos históricos, geográficos, econômicos e culturais de Goiânia.	01
Temas relevantes de diversas áreas em evidência no mundo e no Brasil na atualidade: política, economia, sociedade, cultura, meio ambiente, tecnologia, educação, saúde, relações internacionais e suas conexões com o contexto histórico. Epidemias. Migrações. Globalização. Democracia. Mundo do trabalho na atualidade. Desastres ambientais no Brasil contemporâneo. Mobilidade Urbana. Direitos Humanos.	20

**HISTÓRIA DE GOIÁS: O
BANDEIRANTISMO E SOCIEDADE
MINERADORA. GOIÁS NOS SÉCULOS XIX
E XX E A CONSTRUÇÃO DE GOIÂNIA.
GEOGRAFIA DE GOIÁS: REGIÕES
GOIANAS. PATRIMÔNIO NATURAL,
CULTURAL E HISTÓRICO DE GOIÁS.
ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS,
ECONÔMICOS E CULTURAIS
DE GOIÂNIA**

Mineração e pecuária

No período colonial, Goiás e a região Centro-Oeste atraíram a atenção dos bandeirantes e da coroa portuguesa devido à mineração e a busca por pedras preciosas. O momento de apogeu da exploração de minérios foi registrado entre 1750 e 1770. As descobertas de ouro e pedras preciosas fomentaram os fluxos migratórios e povoamento na região.

No final do século XVIII, a produção de ouro foi reduzida e entrou em período de crise. Esse cenário deu espaço a outra atividade econômica, que ainda hoje tem grande importância para o Estado, a agricultura, sobretudo a pecuária.

Atualmente, Goiás é um dos Estados mais avançados nas produções agrícolas, com destaque para a produção de carne e grãos, em meio a grandes áreas de cultivo, as quais fomentam as exportações nacionais. O setor industrial também se destaca, com PIB equivalente a cerca de 3% em relação à indústria nacional.



#FicaDica

Goiás não é o único Estado que se destacou na mineração na época colonial. Minas Gerais foi um dos locais estratégicos para a exploração de pedras preciosas, com destaque para a produção em Vila Rica (Ouro Preto), a partir do final do século XVII.

A construção de Goiânia e a nova dinâmica econômica de Goiás

Em 1933, durante o governo de Getúlio Vargas, Goiânia surgiu por meio de um programa federal, a Marcha para o Oeste, que incentivava o povoamento e ocupação na região. É importante destacar que a cidade foi planejada, assim como a capital federal, Brasília.

A partir dos anos 60, o município cresceu significativamente e se desenvolveu no setor econômico. Hoje, a capital goiana é a segunda cidade mais populosa e importante da região Centro-Oeste, atrás apenas de Brasília.

Goiânia se destaca no setor industrial com influência, infraestrutura e oferecimento de suporte a atividades ligadas à moda, medicina e também a agropecuária.

O município ainda conta com mais de 1,3 milhão de habitantes, segundo o IBGE (Instituto de Geografia e Estatística). Além disso, a Grande Goiânia possui mais de 2 milhões de pessoas vivendo na região metropolitana, que é a sexta maior do Brasil.



#FicaDica

Além de Brasília e Goiânia, o Brasil tem outras cidades que também foram planejadas como Belo Horizonte, Teresina e Aracaju, por exemplo.

Modernização da agricultura: impactos na economia goiana

Referência no setor agropecuário e agroindustrial nacional, Goiás é um Estado que conta com modernização agrícola cada vez mais fomentada ao longo dos anos. Com o aparato de setores como a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), houve ações que contribuíram para a difusão de tecnologia no campo.

Entre 1973 a 1998, Goiás passou por processos de transformação na agricultura no cultivo de feijão, arroz, algodão, milho e soja, entre outras culturas agrícolas. No campo, os trabalhadores puderam contar com análises laboratoriais e ações que melhoraram a produção, na busca pelo aumento de produtividade e qualidade.

É importante ressaltar que não apenas em Goiás, mas em todo o Brasil, a modernização do setor agrícola e, consequente impacto na economia nacional, gerou emprego e renda no campo.

Lembrando que o Brasil é um grande exportador de commodities, sobretudo, soja, açúcar e feijão, por exemplo. E cada vez mais, grandes produtores têm buscado investimentos e mecanismos para modernizar as técnicas agrícolas no campo.



FIQUE ATENTO!

Os "commodities" são muito citados em questões sobre economia e estão ligados ao setor agrícola. Açúcar ou soja são commodities, pois a produção atende à exportação e ambos têm cotação nas bolsas de valores.



EXERCÍCIO COMENTADO

1.(AL-GO – POLICIAL LEGISLATIVO – IADES – 2019)

Planejada para 50 mil pessoas, Goiânia possui hoje mais de 1,3 milhão de habitantes. Distante 209 quilômetros de Brasília e com área aproximada de 740 quilômetros quadrados, a cidade faz parte da Mesorregião do Centro-Oeste e da Microrregião de Goiânia. Possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, tendo terras planas na maior parte de seu território, com destaque para o Rio Meia Ponte.

A respeito da cidade de Goiânia e da respectiva região metropolitana, assinale a alternativa correta.

- Goiânia surgiu por determinação do governo de Juscelino Kubitschek (1956 a 1961) para acelerar o programa de desenvolvimento denominado marcha para o Oeste.
- Com uma arquitetura modernista, Goiânia ficou conhecida como o maior sítio Art Déco da América Latina.
- A região metropolitana de Goiânia integra 32 municípios e uma população aproximada de 4,5 milhões de habitantes.
- Sendo considerada um centro estratégico para áreas como indústria, medicina, moda e agricultura, Goiânia é também a cidade mais populosa do Centro-Oeste.
- Pedro Ludovico lançou a pedra fundamental da nova capital do estado de Goiás em 24 de outubro de 1956.

Resposta: Letra B. A cidade de Goiânia tem essa atmosfera modernista presente em diversos monumentos e locais importantes, como o Teatro Goiânia.

ASPECTOS HISTÓRICOS E ECONÔMICOS

Ao pensar no processo de colonização do Estado de Goiás, é preciso entender que com o movimento das Bandeiras acentuado no século XVIII, a região do interior do Brasil, mais conhecido como Sertão ou *Hinterland*, passou a ser ocupada pelos bandeirantes. As Bandeiras tinham como principais objetivos tanto a procura de povos indígenas para escravizar quanto a busca por metais preciosos (ouro, prata).

Com isso, na década de 1690 os Bandeirantes conseguiram encontrar ouro na região que posteriormente foi chamada de Minas Gerais, outra localidade onde o ouro foi explorado, no ano de 1719, foi no povoado de Cuiabá (capital do atual Mato Grosso), sendo assim, os Bandeirantes logo pensaram no território que se encontrava entre Minas Gerais e Cuiabá (futuro Goiás). Os Bandeirantes também conseguiram encontrar e explorar esse valioso metal preciso na região entre as duas minas de ouro.

Deste modo, no ano de 1682, o sertanista (bandeirante) Bartolomeu Bueno organizou uma Bandeira rumo ao sertão brasileiro; com seu filho de 12 anos de idade rompeu mato adentro e chegou ao interior do Brasil. Com a morte de Bartolomeu Bueno (tanto a data quanto os motivos da morte do bandeirante são imprecisos), seu filho

Bartolomeu Bueno da Silva tentou refazer a expedição de seu pai cerca de 40 anos depois, em 1722. O Anhangüera, como ficou conhecido Bartolomeu Bueno da Silva, conseguiu encontrar e explorar ouro nas margens do Rio Vermelho em 1725. Primeiramente fundou o povoado da Barra e depois o Arraial de Sant'Anna, com a grande quantidade de ouro que foi extraído das minas, o Arraial, por sua importância econômica para a Coroa Portuguesa, foi elevado à categoria de Vila, e em meados de 1750 foi denominado de Vila Boa de Goiás.

Sendo assim, até o ano de 1749, Goiás não existia, o território pertencia à capitania de São Paulo, somente a partir dessa data que surgiu a capitania de Goiás. Os principais povoados e arraiais surgiram no momento da mineração, no século XVII, constituíram-se de núcleos urbanos instáveis e irregulares, o primeiro governante enviado à nova capitania foi Dom Marcos de Noronha (Conde dos Arcos).

Ademais, a mineração em Goiás teve o seu ápice em 1750, de 1751 a 1770 a extração e exploração do ouro foi diminuindo drasticamente, do ano de 1770 adiante a mineração entrou em decadência, o que provocou o abandono de muitos povoados goianos.

Desta forma, o movimento de Independência do Brasil no século XIX não alterou o quadro social e econômico de Goiás, alguns grupos oligárquicos se destacaram durante o período imperial e permaneceram no poder até as primeiras décadas do século XX, como os Bulhões, os Fleury e os Caiado. No ano de 1818, por carta régia de Dom João VI, a Vila tornou-se Cidade de Goiás.

Sendo assim, após a Mineração, a economia goiana no século XVIII e XIX passou a se dedicar mais às atividades ligadas à pecuária e agricultura. No século XX, Goiás desenvolveu a agricultura como principal atividade econômica. Porém, durante as três primeiras décadas desse século Goiás continuou atrelado à política oligárquica da Primeira República.

Outrossim, a Abolição da escravidão, em 1888, não alterou as condições de trabalho e de moradia dos escravos que viviam em Goiás. Aliás, a população de Goiás era constituída por uma maioria negra e uma minoria branca. No século XX, a oligarquia dos Caiado tomou o poder político do Estado até a Revolução de 1930. Getúlio Vargas, que havia instalado a Revolução, monopolizou o poder e nomeou o interventor Pedro Ludovico Teixeira, que fazia oposição aos Caiado.

Portanto, um dos primeiros atos políticos de Pedro Ludovico foi executar a política de transferência da capital. Primeiro realizou um levantamento para escolha do local onde seria construída a nova capital, a região escolhida era próxima à cidade de Campinas (Campininha das Flores).



#FicaDica

Depois iniciou as obras da construção da nova capital, Goiânia, em 1933. A capital foi transferida por decreto no ano de 1937, selando o fim de mais de 200 anos da Cidade de Goiás como capital do Estado.

No que tange a economia, o processo de formação econômica do Estado de Goiás, possui algumas características bastante interessante, sendo assim, dentro do panorama econômico, podemos destacar a forte presença da agropecuária que contribui com 10,4% no PIB – Produto Interno Bruto do Estado Goiano (IMB/SEGPLAN, 2017). A participação do Estado de Goiás no PIB nacional é de 2,9%, de acordo com dados de 2014 do IBGE, ficando atrás de Estados como o Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Porém, dentro da Região Centro-Oeste, o Estado de Goiás é a segunda maior economia, ficando atrás do Distrito Federal que detém 36,4% de participação no PIB da região enquanto o Estado de Goiás detém 30,4% da participação.

Deste modo, a economia de um estado ou de um país é analisada por meio dos setores econômicos, sendo eles o setor primário, o setor secundário e o setor terciário. Assim sendo, pode-se dizer que o setor primário da economia está relacionado à produção através da exploração dos recursos da natureza. Como exemplos de atividades neste setor, pode-se citar a agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Ademais, é importante acrescentar que o setor primário fornece a matéria-prima para a indústria de transformação.

Outrossim, a agropecuária goiana tem grande importância no cenário econômico nacional, uma vez que sua produção de carnes e grãos impulsiona a exportação estadual. O Estado de Goiás é um dos maiores produtores de tomate, milho e soja do Brasil. Outros cultivos importantes são o algodão, cana de açúcar, café, feijão, trigo, arroz e alho.

Além disso, a pecuária, por sua vez, está em constante expansão, sendo assim, o Estado possui, atualmente, o terceiro maior rebanho bovino do país. O aspecto negativo com relação à agropecuária é que ela é a principal atividade responsável pela destruição do bioma Cerrado, visto que desencadeia constantes desmatamentos e degradação do solo.

Deste modo, o setor secundário da economia é aquele que transforma as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, entre outros). Como existem conhecimentos tecnológicos agregados aos produtos do setor secundário, o lucro obtido na comercialização é significativamente maior do que aquele obtido no setor primário. Países com grau de desenvolvimento elevado tem a sua economia baseada no setor secundário da economia.



FIQUE ATENTO!

A indústria goiana é responsável por 24% do PIB do Estado, esse setor da economia vem se diversificando constantemente. A cidade de Goiânia, capital do estado, abriga boa parte dos complexos industriais. Outras cidades que se destacam são: Aparecida de Goiânia, Anápolis, Catalão, Rio Verde e Itumbiara.

Destarte, o setor terciário da economia é aquele que engloba a os serviços. Os serviços, diferente dos outros dois setores citados anteriormente, são produtos não materiais. Pode-se citar como exemplo de atividades neste setor: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, entre outros.

Portanto, esse setor representa 65,1% do PIB do Estado, o turismo é uma atividade de fundamental importância para a economia goiana. As cidades de Caldas Novas e Rio Quente, principais estâncias hidrotermais do país, atraem milhares de visitantes. O turismo histórico é cultuado na Cidade de Goiás (Goiás Velho), Corumbá e Pirenópolis. Na região da Chapada dos Veadeiros e do Rio Araguaia, o turismo ecológico é proporcionado. Além do turismo, o setor relacionado a atividade administrativa também se destaca.

Ao pensarmos em festividades e elementos culturais do Estado de Goiás, podemos destacar muitas festividades, dentre elas, destaca-se:

- ✓ Procissão do Fogaréu – Cidade de Goiás
- ✓ Cavalhadas: Pirenópolis, Palmeiras de Goiás e Corumbá de Goiás
- ✓ Cavalhadas e Contradança — Santa Cruz de Goiás
- ✓ Congada de Catalão
- ✓ Exposição Nacional de Orquídeas de Piracanjuba
- ✓ Romaria do Muquém - Niquelândia
- ✓ Festa em Louvor ao Divino Pai Eterno – Trindade
- ✓ Festa de Nossa Senhora do Pilar
- ✓ Festa de São Sebastião — Silvânia

Ademais, no que tange as personalidades, podemos citar os seguintes nomes:

- ✓ Leonardo, considerado o maior cantor sertanejo romântico do Brasil, ele já tem 35 anos de carreira, orgulhoso por ser 'Goiano do pé rachado' representa bem a nossa terra.
- ✓ Gustavo Lima, mesmo não sendo goiano, Gustavo Lima cresceu na nossa capital e diz ser 'goiano de coração'. Se tornou o primeiro Embaixador da Festa do Peão, em 2017.
- ✓ Marília Mendonça, natural de Cistianópolis, a cantora já ganhou o coração do Brasil inteiro com apenas 23 anos de idade.
- ✓ Fernandão, ex-jogador de Futebol, se tornou profissional no Goiás Esporte Clube, sua carreira deslanchou quando fez um dos gols mais bonitos do Serra Dourada e levou o nome de Goiânia para o mundo inteiro, quando se tornou Campeão Mundial de Clubes, em 2006 pelo Esporte Clube Internacional. O jogador era capitão do time Porto Alegre, e hoje possui uma estátua em sua homenagem no Beira-Rio.
- ✓ Alok, natural de Alto Paraíso, o DJ carrega o nome de Goiás no mundo inteiro. Já chegou a fazer show em 19 países, incluindo na Bélgica em um dos maiores eventos de música eletrônica do mundo, a famosa Tomorrowland.
- ✓ Cora Coralina, considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras, ela teve seu primeiro livro publicado em 1965, quando já tinha 76 anos

de idade. Natural da cidade de Goiás, produziu uma obra poética rica em motivos do cotidiano do interior brasileiro, em particular dos becos e ruas históricas de Goiás.

- ✓ Tulio Maravilha, o jogador foi três vezes Artilheiro do Campeonato Brasileiro da série A, recorde que divide com Romário, Dadá e Fred. Começou sua carreira no Goiás, mas seu auge veio no Botafogo, onde foi ídolo e ajudou o time carioca a conquistar o Campeonato Brasileiro de 1995.



#FicaDica

Esses são apenas algumas personalidades que representam o Estado de Goiás nobremente essa população, estão fora da lista acima personalidades como o artista Stepan Nercessian, natural de Cristalina, o ator já fez diversos papéis tanto no cinema, quanto na televisão, atuou como Chacrinha, no filme 'Chacrinha - O Musical'. Atualmente, faz a série da Rede Globo 'Sob Pressão'. E, também, Bicicleta sem Freio, a dupla de ilustradores formada por Douglas e Renato que se conheceram no curso de Artes Visuais da UFG, hoje viajam o mundo fazendo murais e eventos. Já pintaram muros da Winwood, em Miami, já fizeram trabalho para a Absolut, Nike, e até assinaram a identidade visual de um festival no México.

Assim sendo, além dos nomes listados acima, temos muitas outras figuras públicas de projeção nacional e internacional em Goiás, portanto é necessária muita atenção, para essa temática, afinal ela pode ser tratada como uma exceção na sua prova. Além disso, muita atenção às vésperas do concurso, pois alguma novidade de uma personalidade, pode ser cobrada pela banca avaliadora.

AS OLIGARQUIAS E O CORONELISMO NA REPÚBLICA VELHA

A proclamação da República (15/11/1889) não alterou os problemas socioeconômicos enfrentados pela população goiana, em especial pelo isolamento proveniente da carência dos meios de comunicação, com a ausência de centros urbanos e de um mercado interno e com uma economia de subsistência. As elites dominantes continuaram as mesmas. As mudanças advindas foram apenas administrativas e políticas.

A primeira fase da República em Goiás, até 1930, foi marcada pela disputa das elites oligárquicas goianas pelo poder político: Os Bulhões, os Fleury, e os Jardim Caiado. Até o ano de 1912, prevaleceu na política goiana a elite oligárquica dos Bulhões, liderada por José Leopoldo de Bulhões, e a partir desta data até 1930, a elite oligárquica dominante passa a ser dos Jardim Caiado, liderada por Antônio Ramos Caiado.

A partir de 1891, o Estado começou a vivenciar certo desenvolvimento com a instalação do telégrafo em Goiás para a transmissão de notícias. Com a chegada da estra-

da de ferro em território goiano, no início do século XX, a urbanização na região sudeste começou a ser incrementada o que facilitou, também, a produção de arroz para exportação. Contudo, por falta de recursos financeiros, a estrada de ferro não se prolongou até a capital e o norte goiano, que permanecia praticamente incomunicável. O setor mais dinâmico da economia era a pecuária e predominava no estado o latifúndio.

A Revolução de 1930 e a administração política de 1930 até os dias atuais.

Com a revolução de 30, que colocou Getúlio Vargas na Presidência da República do Brasil, foram registradas mudanças no campo político. Destituídos os governantes, Getúlio Vargas colocou em cada estado um governo provisório composto por três membros. Em Goiás, um deles foi o Dr. Pedro Ludovico Teixeira, que, dias depois, foi nomeado interventor. O governo adotou como meta trazer o desenvolvimento para o estado, resolver os problemas do transporte, da educação, da saúde e da exportação. Além disso, a revolução de 30 em Goiás deu início à construção de Goiânia.

REVOLUÇÃO DE 1930 E A ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA NOS DIAS ATUAIS

Em outubro de 1930 triunfa o movimento liderado por Getúlio Vargas que inaugura uma nova fase política e econômica do Brasil. O médico Pedro Ludovico Teixeira é nomeado interventor do Estado (1930-1933) e, posteriormente, eleito governador (1935-1937). Seu projeto político consistia em utilizar os recursos estatais para promover a infraestrutura necessária para a ocupação dos vazios demográficos do estado goiano. Assim, impulsionam-se a Marcha para o Oeste, a construção da nova capital Goiânia e a abertura de novas estradas. A partir da década de 1930, Goiás acelera sua integração na economia nacional e colhe um dinamismo modernizador, estimulado ainda mais com a construção de Brasília décadas mais tarde.

Entre 1960 e 1964, governa o militar Mauro Borges, filho de Pedro Ludovico. Sua gestão é marcada pela criação da Secretaria do Planejamento, composta por técnicos da Fundação Getúlio Vargas, e pela criação de diversas autarquias que fomentariam a modernização racional e tecnológica das forças produtivas goianas. A ditadura militar e a redemocratização aprofundaram as transformações econômicas, políticas e sociais, próprias do processo de industrialização do campo e da expressiva urbanização.

OS ASPECTOS FÍSICOS DO TERRITÓRIO GOIANO, HIDROGRAFIA, CLIMA, RELEVO, VEGETAÇÃO,

Vegetação

A maior parte da vegetação de Goiás é formada pelo bioma Cerrado. Este bioma foi intensamente devastado, cobria cerca de 70% do território do estado. As suas principais características são os galhos tortuosos, cascas grossas e raízes profundas. As áreas de formação florestal, cerca de 30%, eram popularmente conhecidas como mato grosso goiano.

Até a década de 1960 os solos de Cerrado eram considerados impróprios para o desenvolvimento agrícola. Contudo, principalmente a partir de 1970, com o domínio tecnológico e o desenvolvimento de técnicas de correção do solo, expandiu-se a agricultura mecanizada nestas áreas.

Hidrografia

No território goiano nascem drenagens que alimentam três importantes regiões hidrográficas: Araguaia/Tocantins, São Francisco e Paraná. Os rios são de grande e médio porte, porém o transporte hidroviário é prejudicado pelas grandes quedas, cachoeiras e corredeiras. Contudo, o porto São Simão, localizado no rio Paranaíba, escoia grande parte dos grãos produzidos pelo estado. Os lagos naturais ou formados por barramento (geração de energia elétrica ou abastecimento) também são bastante importantes para a composição da rede hidrográfica de Goiás, totalizam 1,6% do território goiano.

ESTADO DE GOIÁS: Regiões Hidrográficas

Regiões Hidrográficas	Área total da bacia	Área total da bacia em Goiás	Participação de Goiás na área total (%)
Região Hidrográfica Tocantins/Araguaia	918.243,42	196.023,60	21,35
Região Hidrográfica do São Francisco	877.522,82	140.969,52	16,06
Região Hidrográfica do Paraná	636.214,67	3.077,63	0,48
TOTAL	2.431.980,91	340.070,75	13,98

Fonte: Agência Nacional de Águas / Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Clima

O estado de Goiás está localizado em área de Clima Tropical Úmido-Seco. Caracteriza-se por possuir duas estações climáticas bem definidas: uma com altos índices pluviométricos (outubro a abril), onde ocorrem 95% das precipitações anuais e a temperatura é mais alta. E outra, mais fria, com baixos índices pluviométricos (maio a setembro). A média pluviométrica anual é de 1.532mm (IMB, 2017).

Relevo

Classificação do relevo de Goiás segundo o Instituto Mauro Borges (2016):

Cerca de 65% da superfície de Goiás são formados por terras relativamente planas (chapadões), que configuram 4 Superfícies Regionais de Aplainamento: I entre 1.100 e 1.600m de altitude, II entre 900 e 1.000m, III entre 650 e 1.000m e IV entre 250 e 550. Encontram-se separadas uma das outras por áreas de colinas suaves ou por escarpas de maior declividade (Zonas de Erosão Recuante); as superfícies mais altas são as mais antigas.

Às margens dos grandes rios, Araguaia e Tocantins, predominam ligeiras ondulações que se aplainam em grandes áreas de Cerrado bastante favoráveis à agricultura e à pecuária. A altitude variável acima de 182m, a partir das ribanceiras dos grandes cursos d'água, especialmente o Araguaia, permite aproveitamento quase integral do solo.

Ao se afastar dos leitos, as elevações sobem até 1.600m, nas regiões mais elevadas, chegando a atingir até 1.676m no ponto mais alto do estado, na Serra do Pouso Alto, na Chapada dos Veadeiros, não havendo, portanto cadeias de montanhas impenetráveis. As dificuldades de ocupação e exploração econômica também inexistem e não chegam a interferir de maneira sensível na distribuição das chuvas ou nas variações climáticas no restante do estado.

Fonte: Instituto Mauro Borges (2016, p. 11)

Referências Bibliográficas

INSTITUTO Mauro Borges. **GOIÁS em dados** (2016). Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN). Goiânia, 2016. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/down/godados2016.pdf>. Acesso em 07 abr. 2018.

ASPECTOS HISTÓRICOS E URBANÍSTICOS DE GOIÂNIA

Aspectos históricos e urbanísticos de Goiânia

Quando analisamos os aspectos históricos e urbanísticos de Goiânia, vale lembrar que ela foi planejada para 50 mil pessoas, entretanto, ela possui hoje mais de 1,3 milhão de habitantes. Distante 209 quilômetros de Brasília e com área aproximada de 740 quilômetros quadrados, a cidade faz parte da Mesorregião do Centro-Oeste e da Microrregião de Goiânia. Possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, tendo terras planas na maior parte de seu território, com destaque para o Rio Meia Ponte. Atualmente, a barragem do Córrego João Leite também é um dos maiores destaques da hidrografia da capital goiana, que vai garantir o abastecimento de água até o ano de 2025.

Deste modo, é muito saudável que as pessoas tenham conhecimento das questões urbanas que afetam a qualidade de vida delas. É muito comum, todavia, que os diálogos fiquem no âmbito dos problemas percebidos sem avaliar as razões da origem deles. Por esse motivo procuro na história do crescimento urbano de Goiânia fatos relevantes que ajudaram a construir uma cidade com tantos problemas.

Com isso, em 24 de outubro de 1933, em local determinado por Atílio Correia Lima, um planalto onde atualmente se encontra o Palácio das Esmeraldas, na Praça Cívica, Pedro Ludovico lançou a pedra fundamental da nova cidade. Goiânia foi planejada e construída para ser a capital política e administrativa de Goiás, sob influência da Marcha para o Oeste, política desenvolvida pelo Governo de Getúlio Vargas para acelerar o desenvolvimento e incentivar a ocupação do Centro-Oeste brasileiro.

Sendo assim, até o ano de 1950, o Estado controlava, com planejamento, o desenvolvimento de Goiânia. A população urbana naquela época era de 40.333 habitantes. De repente, entre 1950 a 1964, foram aprovados 183 loteamentos sem qualquer critério urbanístico que assemelhasse ao plano de Atílio (urbanista de Goiânia). Lotes lindeiros aos fundos de vale, desarticulação viária dos loteamentos entre si e, principalmente, com a cidade planejada. Esse fato se explica com a revogação, pelo decreto-lei nº 16 de 20 de junho de 1950, da exigência da implantação das infraestruturas urbanas nos novos loteamentos. Durante 20 anos a cidade cresceu sem o ordenamento urbano necessário para garantir o futuro da configuração de seu espaço social.

Sofreu um acelerado crescimento populacional desde a década de 1960, atingindo um milhão de habitantes cerca de sessenta anos depois de sua fundação. Desde seu início, a sua arquitetura teve influência do Art Déco, que definiu a fisionomia dos primeiros prédios da cidade e a fez conhecida como o maior sítio Art Déco da América Latina.



#FicaDica

Goiânia, é a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste, sendo superada apenas por Brasília. Situa-se no Planalto Central e é um importante polo econômico da região, sendo considerada um centro estratégico para áreas como indústria, medicina, moda e agricultura.

Outrossim, em 1969, a população já atingira 363.056 habitantes, crescendo, no período, nove vezes o número de habitantes. Sem os fundamentos do planejamento, é oportuno argumentar, torna-se complexo administrar a organização do território urbano em época de grande expansão de sua população.

Deste modo, naquela época, foi contratado à SERE-TE, o Plano diretor de Desenvolvimento Integrado, sob a consultoria do urbanista Jorge Wilhelm. Apesar de aprovada pela Câmara Municipal, apenas algumas diretrizes do Plano Diretor foram implantadas, deixando de lado projetos urbanos importantes para o futuro da cidade. É bom lembrar que a partir da aprovação do plano de Wilhelm os loteamentos deveriam implantar as necessárias infraestruturas.

Ademais, em 1975 e 1980, com a consultoria dos urbanistas Jayme Lerner e Lubomir Ficinsky, foi proposto um reordenamento urbanístico com a implantação de dois eixos de transporte urbano, denominados de Leste/Oeste e Norte/Sul, respectivamente. Época que Goiás passou a ser observado pelos avanços no planejamento urbano em função do INDUR, órgão que tinha o objetivo de planejar as cidades do estado e, do IPLAM, órgão municipal dedicado ao planejamento de Goiânia. Infelizmente, se passaram 30 anos sem qualquer avanço no sistema de transporte público, fato que gerou a maioria dos problemas da mobilidade em Goiânia.

Desta forma, o plano de Wilhelm permaneceu em vigência até 1984 quando foi aprovado outro Plano Diretor, elaborado pela Engevix. Em 1980 a população goianense atingira 717.526 habitantes. Em 10 anos a população duplicara. Foram tratados, durante a elaboração daquele plano, os processos de degeneração do meio ambiente natural pela ocupação urbana, os grandes equipamentos regionais, o macrozoneamento e os aspectos institucionais da legislação urbanística que regulava a expansão da cidade e do uso e ocupação do solo, sem, todavia, fazer menção ao sistema de mobilidade e acessibilidade, já preocupantes. Os governantes não compreenderam a aplicabilidade do plano, deixando de lado a visão maior para dirigir o ordenamento da cidade. Os problemas continuaram se avolumando sem as devidas soluções urbanísticas para minimizá-los.

Ademais, com aprovação do Estatuto da Cidade em 2006, fez-se necessária a elaboração de outro Plano Diretor, conforme metodologia daquele estatuto.

Com uma população de 1.223.225 habitantes e vários problemas de sustentabilidade socioambiental, mobilidade e acessibilidade, de ordenamento territorial, desenvolvimento econômico e sociocultural, foi elaborado,